

CHOQUE NO TRAUMA: DIFERENCIAÇÃO ENTRE CAUSAS HEMORRÁGICAS E NÃO HEMORRÁGICAS

Everaldo José Rodrigues Pedroso Neto¹, Daniel Santana Maciel², Fernando Facundes dos Santos³,
Bernardo Lourenço Martins de Souza⁴

^{1, 2, 3, 4}Universidade Federal do Amazonas (evepedneto06@gmail.com)

Introdução: O choque é uma das principais causas de mortalidade em pacientes vítimas de trauma, sendo o choque hemorrágico a forma mais comum. No entanto, outras etiologias não hemorrágicas, como os choques cardiogênico, obstrutivo e neurogênico, também podem estar presentes e requerem condutas terapêuticas específicas. Nesse contexto, reconhecer precocemente a causa do choque torna-se fundamental para direcionar o tratamento mais adequado e contribuir para melhores desfechos clínicos em pacientes traumatizados.

Objetivo: Analisar as evidências científicas disponíveis acerca da diferenciação entre causas hemorrágicas e não hemorrágicas de choque em vítimas de trauma. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Periódicos CAPES. Foram utilizados descritores relacionados a “trauma“, “choque hemorrágico“, “instabilidade hemodinâmica“ e “diagnóstico diferencial“.

Incluíram-se estudos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordassem a avaliação diagnóstica do choque em pacientes traumatizados. Relatos de caso e estudos que não apresentavam diferenciação etiológica do choque foram excluídos. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que parâmetros clínicos, como sinais de hipoperfusão tecidual e resposta à reposição volêmica, associados a métodos diagnósticos complementares incluindo ultrassonografia point-of-care (FAST), dosagem de lactato sérico e avaliação do déficit de base constituem ferramentas relevantes na diferenciação entre choque hemorrágico e não hemorrágico. A identificação precoce da etiologia mostrou-se relacionada à redução da mortalidade e ao melhor direcionamento das intervenções terapêuticas. **Conclusão:** A diferenciação entre causas hemorrágicas e não hemorrágicas de choque no contexto do trauma é essencial para o manejo adequado do paciente grave. A integração entre avaliação clínica sistematizada e métodos diagnósticos rápidos contribui de forma significativa para a tomada de decisão e para a melhora dos desfechos clínicos.

Palavras-chave: Trauma, Choque hemorrágico, Diagnóstico diferencial.

Área Temática: Emergências relacionadas ao trauma.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

FRAGA, Gustavo P.; MANTOVANI, Mario. **Atendimento inicial ao traumatizado: abordagem sistematizada do paciente grave.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 44, n. 5, p. 543-553, 2017.

SANTOS, Ana Paula et al. **Mortalidade por coagulopatia em vítimas de choque hemorrágico decorrente de trauma atendidos pelo serviço pré-hospitalar.** Revista Nursing, São Paulo, 2022.

REESE, Fernanda Baeumle et al. **Lactate and base excess (BE) as markers of hypoperfusion and mortality in traumatic hemorrhagic shock in patients undergoing Damage Control: a historical cohort.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Rio de Janeiro, v. 51, e20243699, 2024.

CANNON, Jeremy W. **Hemorrhagic shock.** New England Journal of Medicine, Boston, v. 378, n. 4, p. 370–379, 2018.

MUTSCHLER, Michael et al. **The Shock Index revisited a fast guide to transfusion requirement?** Critical Care, London, v. 17, p. R172, 2013.